

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1414-1430

## BIPOLARIDADE E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

### BIPOLARITY AND QUALITY OF LIFE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Laura Silva Monteiro<sup>1</sup>

Hilana Maria Braga Fernandes Breu<sup>2</sup>

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna<sup>3</sup>

Fernanda Lúcia Pereira Costa<sup>4</sup>

**RESUMO:** O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição psiquiátrica crônica, marcada por episódios alternados de mania e depressão, que afeta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Suas manifestações comprometem aspectos emocionais, sociais e funcionais, exigindo intervenções contínuas e multidimensionais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo compreender as vivências e dificuldades enfrentadas por pessoas diagnosticadas com Transtorno Bipolar tipo I e II, além de analisar as estratégias terapêuticas que contribuem para a melhora da qualidade de vida desses indivíduos, ressaltando a importância da adesão ao tratamento e ao suporte psicossocial. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO e BVS. Foram utilizados os descritores “Transtorno bipolar”, “Qualidade de vida bipolaridade” e “Transtorno Bipolar Tratamento”, combinados com o operador booleano “AND”. Para garantir relevância e precisão, os artigos foram selecionados com base em critérios rigorosos de inclusão e exclusão, considerando publicações entre os anos de 2014 e 2024. **Resultados:** Os estudos analisados indicaram que o Transtorno Bipolar compromete de forma significativa diversas dimensões da vida, como os vínculos interpessoais, o desempenho ocupacional e o bem-estar emocional. O tratamento farmacológico, associado à psicoterapia, mostrou-se eficaz na estabilização dos sintomas, embora a adesão ao tratamento ainda represente um desafio. A pesquisa também evidenciou que o apoio familiar, a psicoeducação e o uso

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNISM, e-mail: 20192055016@fsmead.com.br.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNISM, e-mail: 000344@fsmead.com.br.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNISM, e-mail: 000434@fsmead.com.br.

<sup>4</sup>Docente Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNISM, e-mail: 000506@fsmead.com.br.

de estratégias de enfrentamento adaptativas são fundamentais para promover uma melhor qualidade de vida e auxiliar no manejo do transtorno. **Conclusão:** Deste modo, as estratégias utilizadas para o tratamento do TAB devem ter uma abordagem multidisciplinar, que inclua tanto o paciente quanto seus familiares, e que incluam eles ativamente no processo de reabilitação e de prevenção de recaídas.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar; qualidade de Vida; tratamento.

**ABSTRACT:** Bipolar Affective Disorder (BAD) is a chronic psychiatric condition characterized by alternating episodes of mania and depression, which significantly affects the quality of life of affected individuals. Its manifestations compromise emotional, social and functional aspects, requiring continuous and multidimensional interventions. **Objective:** This study aimed to understand the experiences and difficulties faced by people diagnosed with Bipolar Disorder I and II, in addition to analyzing the therapeutic strategies that contribute to improving the quality of life of these individuals, highlighting the importance of adherence to treatment and psychosocial support. **Method:** This is a Systematic Literature Review with a qualitative approach, carried out by consulting the digital databases SciELO and BVS. The descriptors “Bipolar disorder”, “Quality of life bipolarity” and “Bipolar Disorder Treatment” were used, with the aid of the boolean operator “AND”. To ensure relevance and accuracy, articles were selected based on strict inclusion and exclusion criteria, considering publications between 2014 and 2024. **Results:** The studies analyzed demonstrated that Bipolar Disorder significantly compromises several dimensions of life, such as interpersonal bonds, occupational performance and emotional well-being. Pharmacological treatment, combined with psychotherapy, proved effective in stabilizing symptoms, although adherence still represents a challenge. The research also showed that family support, psychoeducation, and the use of adaptive coping strategies are essential to promote a better quality of life and help in coping with the disorder. **Conclusion:** This way, the strategies used for the treatment of BAD should adopt multidisciplinary approach that includes both the patient and their family members, actively involving them in the rehabilitation process and in relapse prevention.

**Keywords:** Bipolar Disorder; quality of Life; treatment.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição psiquiátrica crônica e grave, caracterizada por alterações intensas e recorrentes no humor, que se manifestam de forma patológica. Essas oscilações envolvem episódios de mania, hipomania e depressão. O transtorno é classificado em dois subtipos principais: tipo I e tipo II, que se diferenciam pela frequência e intensidade dos episódios maníacos e depressivos.

Durante os episódios de mania e hipomania é comum observar sintomas como excesso de energia, autoestima inflada, irritabilidade, pensamento acelerado e diminuição da necessidade de sono. Já nos episódios depressivos, predominam sintomas como humor deprimido, alterações no apetite e no sono, fadiga e perda de interesse pelas atividades diárias (American Psychiatric Association, 2023).

O TAB impacta significativamente a vida das pessoas diagnosticadas, comprometendo sua qualidade de vida. Esse conceito abrange fatores internos, como saúde física, mental e emocional, e externos, como realização pessoal, vínculos sociais, condições de trabalho e independência financeira. Os sintomas do transtorno afetam diversas esferas da vida cotidiana, dificultando tanto a adaptação quanto a convivência social (Pereira, Teixeira, Santos, 2012).

Além disso, as crises maníacas, hipomaníacas ou depressivas costumam ser mal compreendidas pelas pessoas ao redor. A falta de conhecimento sobre o transtorno leva a interpretações equivocadas dos sintomas, muitas vezes vistos como traços de personalidade, como irresponsabilidade, indiferença ou má índole. Esse julgamento incorreto pode gerar consequências severas, como o rompimento de vínculos afetivos, perda de empregos e oportunidades de vida, afetando não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também seus familiares e amigos.

A etiologia do TAB é complexa e multifatorial, envolvendo interações entre fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Estudos apontam para alterações nos receptores e pós-receptores de neurotransmissores, embora ainda haja lacunas na compreensão de sua fisiopatologia (Machado-Vieira *et al.*, 2005).

Um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde mental é o diagnóstico correto do TAB. Frequentemente, os pacientes recebem diagnósticos iniciais de transtorno depressivo maior, o que pode resultar em tratamentos inadequados e agravamento dos sintomas (Bosaipo; Borges; Juruena, 2017). Essa dificuldade diagnóstica compromete a estabilização do quadro e pode afetar diretamente a qualidade de vida dos pacientes (Alcantara *et al.*, 2003).

Outro aspecto crítico é a adesão ao tratamento, que muitas vezes é prejudicada por fatores subjetivos, como o medo dos efeitos colaterais dos medicamentos, a negação do diagnóstico e a ausência de uma rede de apoio efetiva (Costa, Góes, Morais, 2021). Além disso, o estigma social relacionado ao TAB contribui para sentimentos de vergonha, medo e culpa, especialmente após episódios maníacos, cujas consequências podem afetar negativamente as relações interpessoais e profissionais (Bin *et al.*, 2014).

Portanto, a presente pesquisa visa responder o seguinte problema: Quais aspectos da qualidade de vida são impactados em indivíduos diagnosticados com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), e de que forma o transtorno influencia nas atividades cotidianas e nas relações interpessoais desses sujeitos?

O Transtorno Afetivo Bipolar é uma condição psiquiátrica complexa, caracterizada por oscilações de humor que variam entre episódios de mania e depressão, podendo comprometer significativamente o funcionamento social, ocupacional e emocional dos indivíduos. Diante disso, torna-se essencial investigar não apenas os sintomas clínicos, mas também como esses afetam a percepção subjetiva de qualidade de vida, a adesão ao tratamento e as estratégias de enfrentamento utilizadas.

A justificativa para esta pesquisa está na necessidade de ampliar a compreensão sobre o impacto do TAB na vida dos sujeitos acometidos, contribuindo para a produção de conhecimento que favoreça intervenções mais eficazes por parte de profissionais da saúde mental. Além disso, os dados obtidos poderão auxiliar familiares e pessoas próximas no entendimento do transtorno e no apoio ao processo de adaptação e convivência.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar os aspectos da qualidade de vida evidenciados em indivíduos diagnosticados com Transtorno Afetivo

Bipolar (TAB), analisando como o transtorno afeta a rotina, os relacionamentos interpessoais e o bem-estar geral dos sujeitos. Busca-se, de forma específica, compreender o padrão comportamental dos tipos I e II do transtorno, caracterizar os tratamentos disponíveis e a sua eficácia, além de evidenciar estratégias de enfrentamento que favoreçam uma convivência mais equilibrada com a condição, tanto para os pacientes quanto para aqueles que fazem parte de seu convívio.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO DE PESQUISA**

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo revisão sistemática da literatura, tendo como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica. A revisão sistemática teve como finalidade reunir, organizar e analisar criticamente produções científicas já publicadas sobre o tema, possibilitando uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado.

Segundo Brizola e Fantin (2016), essa metodologia permitiu delimitar e identificar novas linhas de investigação, além de mapear o material já existente, evitando duplicidades e abordagens improdutivas. A pesquisa também assumiu um caráter interpretativo, voltando-se à análise de dados descritivos e analíticos. Conforme apontou Patias (2019), essa abordagem possibilitou a decodificação mais sensível e subjetiva dos impactos do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) na qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados artigos científicos disponíveis em bases de dados eletrônicas. As buscas foram realizadas no primeiro semestre de 2025, entre os meses de fevereiro e junho, nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram utilizados como descritores os seguintes termos: “Transtorno Bipolar”, “Transtorno Bipolar e Qualidade de Vida” e “Transtorno Bipolar Tratamento”, combinados com o operador booleano “AND”.

## 2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na análise os artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, no período de 2014 a 2024, em língua portuguesa, que estiveram disponíveis nas bases mencionadas e que abordaram de maneira direta os temas relacionados ao Transtorno Afetivo Bipolar e a sua relação com a qualidade de vida. Como critérios de exclusão, foram descartados trabalhos duplicados, artigos fora do recorte temporal proposto, publicações em idiomas diferentes do português e materiais que não tratavam do tema central da pesquisa.

## 2.4 MÉTODO DE ANÁLISE E EXTRAÇÃO DOS DADOS

Após a definição dos critérios de inclusão e exclusão, foi feita uma triagem inicial dos materiais com base na leitura dos títulos e resumos, eliminando-se aqueles que não apresentavam pertinência com os objetivos do estudo. Todas essas informações foram concentradas em uma tabela (tabela 1), apresentando respectivamente: a quantidade de artigos encontrados nas bases de dados SciELO e

BVS, a quantidade de artigos considerados por atenderem os critérios de inclusão, a quantidade de artigos excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e, por fim, a quantidade total de artigos, resultando no banco de dados final da pesquisa, como pode ser visualizado a seguir.

**Tabela 1** - Artigos encontrados nas bases de dados científicas.

Etapa	SciELO	BVS	Total
<b>Artigos encontrados</b>	42	35	77
<b>Artigos excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão</b>	40	27	67
<b>Artigos considerados por atenderem aos critérios de inclusão</b>	2	8	10

Fonte: elaboração própria, com base em IA (2025).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que demonstraram relação direta com a temática foram submetidos a uma análise crítica mais aprofundada. Os dados extraídos foram organizados em uma tabela (tabela 2), contendo informações como: base de dados utilizada, autor, título, referência, objetivo, metodologia e os principais resultados encontrados, permitindo uma leitura comparativa e sistematizada dos achados relevantes sobre o Transtorno Afetivo Bipolar e a qualidade de vida.

**Tabela 2** - Artigos selecionados para o banco de dados final.

Base de dados	Título	Referência	Objetivo	Metodologia	Resultados
SciELO	Adesão ao tratamento do Transtorno Afetivo Bipolar: percepção do usuário e do profissional de saúde	MAZZAIA, Maria Cristina; SOUZA, M. A. de. Adesão ao tratamento no Transtorno Afetivo Bipolar: percepção do usuário e do profissional de saúde. <b>Revista</b>	Investigar a percepção de usuários e profissionais de saúde sobre a adesão ao tratamento	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas com pacientes e profissionais de saúde.	O estudo revelou que tanto usuários quanto profissionais identificam dificuldades na adesão ao tratamento, principalmente relacionadas à falta de compreensão do

		Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 17, p. 34-42, 2017.	do Transtorno Afetivo Bipolar.		transtorno, ao estigma e à comunicação deficiente entre pacientes e profissionais.
SciELO	O transtorno bipolar na rede: a construção do diagnóstico em um grupo on-line	CORRÊA, Luisa Motta; LIMA, Rossano Cabral. O transtorno bipolar na rede: a construção do diagnóstico em um grupo on-line. <b>Physis: Revista de Saúde Coletiva</b> , Rio de Janeiro, v. 28, p. e280406, 2018.	Investigar como ocorre a construção do diagnóstico do transtorno bipolar em interações dentro de um grupo on-line.	Etnografia virtual em um grupo on-line sobre transtorno bipolar. Foram analisadas postagens e interações entre os membros, focando na construção do diagnóstico no contexto digital.	O estudo identificou que o grupo on-line funciona como um espaço de troca de experiências e validação mútua do diagnóstico, influenciando a percepção dos indivíduos sobre sua condição e os processos de busca por ajuda profissional.
BVS	Predição da adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar	ENES, Clarice de L. <i>et al.</i> Predição da adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar. <b>Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro</b> , Minas Gerais, v. 10, 2020.	Analisar os fatores preditores da adesão ao tratamento e a qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar.	Estudo transversal com aplicação de questionários para pacientes com transtorno bipolar, avaliando aspectos relacionados à adesão ao tratamento e qualidade de vida.	Os resultados indicaram que a adesão ao tratamento está diretamente relacionada à percepção positiva da qualidade de vida, e fatores como apoio familiar e a comunicação com profissionais de saúde influenciam significativamente a adesão ao tratamento.
BVS	A relação familiar com pessoas que possuem transtorno afetivo bipolar	VASCONCELOS, Raissa Ottes <i>et al.</i> A relação familiar com pessoas que possuem transtorno afetivo bipolar. <b>Revista de Enfermagem da UFSM</b> , v. 10, e30, 2020.	Investigar a percepção de familiares sobre a convivência com pessoas diagnosticadas com transtorno afetivo bipolar.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas com familiares de pacientes diagnosticados com transtorno afetivo bipolar.	O estudo revelou que a convivência com pessoas com transtorno afetivo bipolar é desafiadora, com impactos significativos nas dinâmicas familiares. A falta de conhecimento sobre a doença e o estigma associado foram destacados como fatores que dificultam o apoio e a compreensão dentro do ambiente familiar.
BVS	Transtorno afetivo bipolar: determinantes sociais de saúde, adesão ao tratamento	ELIAS, Ana Flávia Diniz <i>et al.</i> Transtorno afetivo bipolar: determinantes sociais de saúde,	Analisar os determinantes sociais de saúde que influenciam	Estudo quantitativo com análise espacial e de dados secundários	Os resultados indicaram que fatores como acesso a serviços de saúde, condições socioeconômicas e

	e distribuição espacial	adesão ao tratamento e <b>distribuição espacial. Revista Enfermagem UERJ</b> , Rio de Janeiro, e43934, 2019.	a adesão ao tratamento e a distribuição espacial de pacientes com transtorno afetivo bipolar.	sobre a adesão ao tratamento e fatores sociais relacionados ao transtorno afetivo bipolar.	localização geográfica influenciam a adesão ao tratamento. Além disso, observou-se que a distribuição espacial do transtorno está relacionada à concentração de populações em áreas de maior vulnerabilidade social.
BVS	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos e o cuidar em enfermagem	FERNANDES, Márcia Astrês <i>et al.</i> Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos e o cuidar em enfermagem. <b>Revista de Enfermagem UFPE on line</b> , Recife, v. 10, n. 2, p. 669-674, 2016.	Analisar as abordagens de cuidado de enfermagem para pacientes com transtorno afetivo bipolar em episódio maníaco com sintomas psicóticos.	Estudo qualitativo com análise das práticas de cuidado de enfermagem, por meio de entrevistas com profissionais da área.	O estudo destacou que os profissionais de enfermagem enfrentam desafios ao lidar com pacientes em episódio maníaco psicótico, ressaltando a importância de estratégias de cuidado que incluam abordagem humanizada, controle de sintomas e o apoio à família.
BVS	Adesão do portador de transtorno mental ao uso de medicamentos no tratamento em saúde mental	BORBA, Letícia de Oliveira. <b>Adesão do portador de transtorno mental ao uso de medicamentos no tratamento em saúde mental</b> . 2016. 158 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.	Analisar os fatores que influenciam a adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com transtornos mentais.	Estudo quantitativo com aplicação de questionários a pacientes com transtornos mentais, avaliando fatores como compreensão sobre a medicação e apoio familiar.	O estudo identificou que fatores como o estigma, a falta de informações claras sobre os medicamentos e a relação com os profissionais de saúde influenciam negativamente a adesão ao tratamento. A comunicação e o apoio familiar foram apontados como fatores positivos para melhorar a adesão.
BVS	O desafio da família no cuidado de pessoas que sofrem de transtorno mental	NASCIMENTO, Keyla Cristina <i>et al.</i> O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. <b>Revista de Enfermagem UFPE on line</b> , Recife, v. 10, n. 3, p. 940-948, 2016.	Investigar os desafios enfrentados pela família no cuidado de pessoas com transtornos mentais.	Estudo qualitativo com entrevistas realizadas com familiares de pessoas com transtornos mentais, abordando as dificuldades e estratégias de cuidado.	O estudo revelou que os familiares enfrentam desafios significativos, como a falta de apoio psicológico e o estigma social associado ao transtorno mental. Além disso, a falta de treinamento adequado e de informações sobre como lidar com os pacientes foi identificada como uma dificuldade importante.

BVS	Concepções dos psiquiatras sobre o transtorno bipolar do humor e sobre o estigma a ele associado	CLEMENTE, Adauto Silva <i>et al.</i> <b>Concepções dos psiquiatras sobre o transtorno bipolar do humor e sobre o estigma a ele associado.</b> 2015. Tese (Doutorado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2015.	Investigar as concepções dos psiquiatras sobre o transtorno bipolar do humor e o estigma relacionado à condição.	Estudo qualitativo baseado em entrevistas com psiquiatras, abordando suas percepções sobre o transtorno bipolar e o estigma associado à doença.	Os resultados mostraram que os psiquiatras reconhecem a complexidade do transtorno bipolar, mas também destacaram a presença de estigmas, tanto no contexto médico quanto social. A percepção do transtorno foi influenciada pela falta de compreensão pública sobre a doença, levando a um estigma negativo em relação aos pacientes.
BVS	Transtorno Afetivo Bipolar: avaliação da satisfação dos pacientes, familiares e profissionais com o tratamento	PACHECO, Aline Esteves <i>et al.</i> Transtorno Afetivo Bipolar: avaliação da satisfação dos pacientes, familiares e profissionais com o tratamento. <b>Enfermagem em Foco</b> , Bahia, v. 11, n. 3, p. 106-113, 2020.	Avaliar a satisfação de pacientes, familiares e profissionais com o tratamento do transtorno afetivo bipolar.	Estudo quantitativo com aplicação de questionários a pacientes, familiares e profissionais de saúde, analisando a percepção sobre o tratamento do transtorno afetivo bipolar.	O estudo revelou que a maioria dos pacientes e familiares relataram uma satisfação positiva com o tratamento, embora existam desafios relacionados à comunicação com os profissionais e à gestão dos sintomas. Profissionais destacaram a importância de abordagens multidisciplinares e apoio contínuo para a efetividade do tratamento.
BVS	Da paralisia do cotidiano: abrindo espaços de saúde a partir do reconhecimento da doença	SILVA, Guilherme Agulhari da; ASSAD, Francine Baltazar; MARCOLINO, Taís Quevedo. Da paralisia do cotidiano: abrindo espaços de saúde a partir do reconhecimento da doença. <b>Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional</b> , São Paulo, v. 25, n. 2, 2017.	Explorar como o reconhecimento da doença pode abrir novos espaços de saúde e transformar a vida cotidiana de pacientes com transtornos mentais.	Estudo qualitativo com análise de entrevistas e observação de práticas terapêuticas, com foco na percepção dos pacientes sobre sua condição e os efeitos da terapia ocupacional.	Os resultados indicaram que o reconhecimento da doença pelos pacientes é um passo crucial para a reabilitação. A terapia ocupacional mostrou-se eficaz ao promover o resgate de atividades cotidianas, trazendo maior autonomia e qualidade de vida. Além disso, foi observada uma maior aceitação e enfrentamento das limitações causadas pela doença.

Fonte: elaboração própria, com base em IA (2025).

O TAB se caracteriza por oscilações significativas de humor entre episódios de mania, hipomania e depressão, sendo dividido nos tipos I e II. No tipo I a predominância é de episódios depressivos em relação aos hipomaníacos, já no tipo II são os episódios maníacos que predominam em relação aos depressivos (American Psychiatric Association, 2023). Sua prevalência atinge entre 1% e 2% da população (Alda, 1999; Machado-Vieira *et al.*, 2005), afetando ambos os sexos de forma igual.

Estudos apontam que um problema recorrente é o diagnóstico equivocado de TAB como transtorno depressivo maior, o que leva a interpretações e tratamentos inadequados, e conseqüentemente a piora do quadro clínico (Alcantara *et al.*, 2003; Bosaipo, Borges e Juruena, 2017). Tais erros diagnósticos comprometem a estabilização do paciente e reforça a necessidade de um diagnóstico preciso para definir o tratamento correto.

Um ponto importante que ainda se faz presente como uma dificuldade no tratamento do TAB é a própria aceitação da condição e a adesão ao tratamento, que é influenciada por fatores subjetivos, como medo dos efeitos colaterais dos medicamentos, a interferências dos estigmas, da negação do diagnóstico e da ausência de apoio social (Costa, Góes, Morais, 2021). Pacientes frequentemente associam os episódios maníacos a sentimentos de vergonha e medo de recaída (Bin *et al.*, 2014), o que compromete sua autoimagem e autoestima (Tostes, Cury, Brisola, 2024).

As repercussões do TAB vão muito para além do indivíduo, pois afetam diretamente as relações familiares e toda a rede de apoio. A convivência com o transtorno impõe desafios emocionais e sobrecarga aos cuidadores, tanto no que se refere aos cuidados com a própria pessoa em si quanto as atividades que ela deixa de ser capaz de executar. Nesse contexto, é importante que o acolhimento, a atenção e os cuidados não sejam voltados apenas para quem tem o diagnóstico da doença, mas também para a família, principalmente quando ocupam o papel de cuidadores (Vasconcelos *et al.*, 2020).

A busca por qualidade de vida envolve múltiplos fatores, como aceitação do diagnóstico, valorização das conquistas, autoconhecimento e construção de redes de apoio (Tostes, Cury, Brisola, 2024). Nesse processo, a psicoeducação se mostra

fundamental, promovendo aceitação e conhecimento sobre o transtorno tanto para o paciente quanto aos familiares, bem como, a responsabilização do paciente e integração da família no tratamento (Figueiredo *et al.*, 2009; Menezes, Mello, Souza, 2012).

O tratamento medicamentoso segue sendo o primeiro e essencial, com destaque para estabilizadores do humor como o lítio, valproato, carbamazepina e lamotrigina (Lafer, Soares, 2005). O lítio, especialmente, demonstra eficácia na prevenção de episódios e efeitos relacionados ao suicídio (Rosa *et al.*, 2006). Apesar dos efeitos colaterais, das estratégias adequadas e do acompanhamento contínuo os pacientes podem melhorar a adesão ao tratamento (Miasso, Cassiani, Pedrão, 2011).

A análise da adesão ao tratamento do TAB é um tema central em diversos estudos, uma vez que a adesão ao tratamento adequado é um dos principais fatores para o controle e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, aspectos como o estigma, a percepção dos familiares e a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes têm sido destacados como fatores influentes nesse processo.

De acordo com a pesquisa de Vasconcelos *et al.* (2020), de Mazzaia e Souza (2017) e a de Nascimento *et al.* (2016) a convivência e o suporte familiar desempenham um papel essencial diante do tratamento do TAB. Porém, a ausência de informações adequadas sobre o quadro pode comprometer o suporte ao paciente, e ao próprio estado de saúde mental dos familiares, que também ocupam a posição de cuidadores, destacando assim a necessidade de programas educativos e de suporte voltado aos familiares. A qualidade do suporte familiar e o acesso aos serviços de saúde impactam significativamente a continuidade do tratamento. Estratégias de cuidado humanizado, atuação multidisciplinar e fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe de saúde são fundamentais para melhorar os resultados terapêuticos.

A análise dos estudos selecionados revela que a adesão ao tratamento do TAB é um fenômeno complexo, multidimensional e atravessado por fatores biopsicossociais. Esses fatores precisam ser amplamente incluídos em suas estratégias de tratamento, para que a adesão e a continuidade ao tratamento se mantenham. Compreender tais elementos é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes e humanizadas.

De acordo com Mazzaia e Souza (2017) tanto usuários quanto profissionais de saúde identificam dificuldades recorrentes na adesão ao tratamento. Destaca-se a falta de compreensão sobre o transtorno, o estigma social e uma comunicação deficiente entre os envolvidos. Esses fatores revelam a necessidade de estratégias educativas que favoreçam o entendimento do diagnóstico e promovam o vínculo terapêutico entre paciente e equipe de saúde.

Clemente (2015) corrobora com essa perspectiva ao evidenciar que pacientes bem-informados tendem a identificar mais rapidamente seus sintomas, reconhecer sinais de crise e aderir ao tratamento medicamentoso com maior eficácia. Para o autor, a informação deve ser considerada um elemento estruturante no processo terapêutico, favorecendo a estabilidade clínica e o comprometimento do paciente com o cuidado.

O estudo de Enes *et al.* (2020) reforça que a adesão ao tratamento está intimamente ligada à percepção de qualidade de vida. Fatores como apoio familiar, aceitação da condição, acesso à informação e comunicação eficaz com os profissionais de saúde são identificados como determinantes da continuidade terapêutica. Isso evidencia a importância do cuidado como prática relacional, indo além da prescrição farmacológica.

A família, por sua vez, exerce papel fundamental tanto no suporte afetivo quanto na mediação com os serviços de saúde. Vasconcelos *et al.* (2020) apontam que a convivência com pessoas diagnosticadas com TAB impacta significativamente as dinâmicas familiares, exigindo dos cuidadores habilidades emocionais e conhecimentos específicos. A ausência de apoio institucional e de acesso à informação pode comprometer não apenas o cuidado oferecido, mas também a saúde mental dos familiares. Assim, torna-se urgente a criação de programas de psicoeducação voltados aos cuidadores, a fim de garantir o acolhimento mútuo e a corresponsabilização no tratamento.

O estudo de Elias *et al.* (2019) amplia a discussão ao analisar os determinantes sociais de saúde. Os autores identificam que a adesão ao tratamento está diretamente associada a fatores como condições socioeconômicas, localização geográfica e disponibilidade de serviços públicos de saúde mental. Pacientes residentes em áreas de vulnerabilidade social e com baixa oferta de cuidados especializados tendem a

apresentar maior dificuldade de continuidade no tratamento. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas que ampliem o acesso e promovam equidade no cuidado em saúde mental.

A atuação da equipe multidisciplinar também é destacada por Fernandes *et al.* (2016), que discutem o papel da enfermagem diante de pacientes em episódio maníaco com sintomas psicóticos. A escuta qualificada, o acolhimento empático e o cuidado humanizado são apontados como elementos fundamentais na contenção de crises e na prevenção de agravos à saúde mental. Dessa forma, o fortalecimento da formação de profissionais de saúde mental torna-se indispensável para garantir qualidade assistencial e segurança ao paciente.

Outro aspecto relevante está relacionado ao papel das redes sociais e das tecnologias digitais no contexto do TAB. Corrêa e Lima (2018) identificaram que os grupos on-line funcionam como espaços de acolhimento, troca de experiências e construção coletiva do diagnóstico. Esses espaços proporcionam apoio emocional e validam experiências subjetivas, favorecendo o reconhecimento do transtorno e o engajamento no tratamento. A ressignificação da experiência com o transtorno, mediada pela interação on-line, pode ser uma ferramenta potente no processo de adesão e empoderamento dos pacientes.

Dessa forma, os resultados dos estudos analisados demonstram que a adesão ao tratamento no TAB não pode ser compreendida de forma isolada. Trata-se de um processo multifatorial, influenciado por aspectos individuais, familiares, sociais e estruturais. O estigma, a desinformação e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde permanecem como barreiras significativas, exigindo ações integradas entre os diferentes níveis da atenção à saúde. Grupos de apoio, cuidados interdisciplinares e políticas públicas inclusivas são estratégias fundamentais para a promoção da qualidade de vida e da continuidade do cuidado em saúde mental.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição complexa que demanda um cuidado contínuo e multidisciplinar. O tratamento não deve se restringir apenas ao uso de medicamentos, mas deve considerar também os aspectos emocionais e sociais que influenciam diretamente na vida do paciente. Esta pesquisa possibilitou uma análise aprofundada das estratégias de cuidado voltadas à promoção da qualidade de vida de pessoas com TAB.

Os resultados apontam que, embora a medicação seja essencial para controlar os sintomas e prevenir recaídas, sua eficácia depende da adesão ao tratamento. E essa adesão está relacionada a fatores como o vínculo com os profissionais de saúde, o apoio da família e o entendimento que o paciente tem sobre o transtorno. Isso reforça a importância de um olhar ampliado e sensível sobre o processo terapêutico, que leve em conta não apenas os sintomas clínicos, mas também a vivência subjetiva de cada pessoa.

Compreender o papel da rede de apoio, da escuta qualificada e da relação terapêutica é fundamental para garantir um acompanhamento mais efetivo. Esses elementos são indispensáveis para o desenvolvimento de estratégias que realmente façam sentido na rotina dos pacientes e que fortaleçam sua autonomia.

Esta pesquisa também pretende contribuir com reflexões e práticas que ajudem profissionais de saúde mental, familiares e os próprios pacientes a enfrentarem, com mais recursos e segurança, os desafios impostos pelo TAB. Sua relevância está justamente em fortalecer a ideia de um cuidado mais humano e individualizado, capaz de enxergar além do diagnóstico. Valorizar a escuta, construir vínculos de confiança e compreender a pessoa em sua totalidade são atitudes que fazem toda a diferença no processo terapêutico.

Em suma, o tratamento do TAB precisa ir além do controle de sintomas: deve considerar as experiências, expectativas, contextos e histórias de vida de cada paciente. Promover qualidade de vida passa, sobretudo, por cuidar do bem-estar psicológico, físico e social, e por prevenir recaídas de forma empática, acolhedora e

comprometida. Para isso, atitudes como o acolhimento, a validação emocional e a disseminação de informações seguras são essenciais em todas as fases do cuidado.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCANTARA, I. *et al.* Avanços no diagnóstico do transtorno do humor bipolar. **Revista Psiquiátrica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, p. 22-32, 2003.

ALDA, Martin. Transtorno bipolar. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, p. 14-17, 1999.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BIN, L. C. P. *et al.* Significados dos episódios maníacos para pacientes com transtorno bipolar em remissão: um estudo qualitativo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, p. 142-148, 2014.

BORBA, Letícia de Oliveira. **Adesão do portador de transtorno mental ao uso de medicamentos no tratamento em saúde mental**. 2016. 158 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BOSAPO, N. B.; BORGES, V. F.; JURUENA, M. F. Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 72-84, 2017.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, Mato Grosso, v. 3, n. 2, 2016.

CLEMENTE, Adauto Silva *et al.* **Concepções dos psiquiatras sobre o transtorno bipolar do humor e sobre o estigma a ele associado**. 2015. 283 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2015.

CORRÊA, Luisa Motta; LIMA, Rossano Cabral. O transtorno bipolar na rede: a construção do diagnóstico em um grupo on-line. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e280406, 2018.

COSTA, K. M. Q; GÓES, K. M; MORAIS, M. M. N. A influência dos aspectos subjetivos na adesão ao tratamento do transtorno bipolar: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 4, p. 330-337, 2021.

ENES, Clarice de L. *et al.* Predição da adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 10, 2020.

ELIAS, Ana Flávia Diniz *et al.* Transtorno afetivo bipolar: determinantes sociais de saúde, adesão ao tratamento e distribuição espacial. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, e43934, 2019.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos e o cuidar em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 2, p. 669-674, 2016.

Figueiredo, Ângela L. de, de Souza, L., Dell'Áglio Jr., J. C., & Argimon, I. I. de L. (2009). O uso da psicoeducação no tratamento do transtorno bipolar. **Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva**, Goiás, v. 11, n. 1, p. 15-24, 2009.

LAFER, Beny; SOARES, Marcia Britto de Macedo. Tratamento da depressão bipolar. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 32, p. 49-55, 2005.

MACHADO-VIEIRA, R. *et al.* As bases neurobiológicas do transtorno bipolar. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 28-33, 2005.